

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.1590/2176-4573p56378>

Publicação e recepção das obras do Círculo de Bakhtin no Brasil: a consolidação da análise dialógica do discurso/ Débora Luciene Porto Boenavides

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3283>

Submetido em: 2021-11-23

Postado em: 2021-12-06 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

**Publicação e recepção das obras do Círculo de Bakhtin no Brasil:
a consolidação da análise dialógica do discurso/
*Publication and reception of the works of the Bakhtin Circle in Brazil:
the consolidation of dialogic discourse analysis***

*Débora Luciene Porto Boenavides*¹*

RESUMO

Neste artigo, buscamos traçar o percurso brasileiro da análise dialógica do discurso (ADD), a partir da análise das publicações e das recepções das obras que compõem o referencial da ADD no país e de uma retomada da trajetória já traçada por pesquisadoras(es) brasileiras(os). Desse modo, listamos quatro fases da ADD no Brasil. Na primeira fase de recepção, percebemos que foram realizadas leituras esparsas, a partir de publicações de algumas obras do Círculo de Bakhtin em russo, francês, inglês, espanhol e italiano. Já a segunda fase foi marcada pela publicação das primeiras edições brasileiras de obras do Círculo. Na terceira fase, os teóricos brasileiros da ADD buscaram sistematizar os conceitos e metodologias presentes nas obras do Círculo. Por fim, na última fase, na qual nos encontramos atualmente, busca-se contextualizar cada vez mais a ADD, através, principalmente, da publicação de obras traduzidas por pesquisadores da ADD, com notas críticas e históricas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Dialógica do Discurso; História da Linguística; Periodização.

ABSTRACT

In this article, we seek to trace the Brazilian path of discourse's dialogical analysis (DDA), derived from the analysis of publications and receptions of works that constitute the DDA's referential in the country and a path's recapture already traced for Brazilian searchers. On this wise, we listed four phases of DDA in Brazil. At the first reception phase, we realized that there were executed scattered readings, based on publications of some works from Bakhtin's Circle in Russian, French, English, Spanish and Italian. The second phase was marked by the publication of the first Brazilian editions of the Circle's works. At the third phase, the Brazilian theorists from DDA sought to systematize the concepts and present methodologies in the Circle's works. Lastly, at the last phase, in which we are currently, we seek to contextualize more and more the DDA, through, mainly, the publication of works translated by DDA's researchers, with critical and historical notes.

KEYWORDS: *Discourse's Dialogical Analysis; Linguistic's History; Periodization.*

¹ Doutoranda em Linguística pela PUCRS. Bolsista CNPq. <http://orcid.org/0000-0002-4389-8784> E-mail: professoradeboraporto@gmail.com.

Considerações iniciais

A análise dialógica do discurso, chamada também de translinguística (TODOROV, 1981), “*metalinguística, perspectiva dialógica ou teoria/análise dialógica do discurso*, ou, ainda, *estudos bakhtinianos*” (BRAIT, 2020, p. 42) pelas(os) pesquisadoras(es) que a estudam e a utilizam em suas análises, foi formulada a partir dos/nos escritos dos membros do grupo hoje chamado Círculo de Bakhtin²: os estudiosos russos Mikhail Bakhtin³, Pável Medviédev⁴ e Valentin Volóchinov⁵. Sobre a teoria surgir a partir da leitura dos textos dos membros do Círculo ou nos próprios escritos desses, cabe explicarmos duas questões.

A primeira questão diz respeito à nomenclatura da teoria aqui abordada. No Brasil, de acordo com o professor Adail Sobral (2019), a nomeação “Análise Dialógica do Discurso” foi utilizada pela primeira vez pela pesquisadora Beth Brait, sendo adotada

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Programa de Pós-graduação em Letras, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Bolsista CNPq; <http://orcid.org/0000-0002-4389-8784>; professoradeboraporto@gmail.com

² Algumas(ns) pesquisadoras(es), como Sheila Grillo e Faraco (2009), salientam que o Círculo de Bakhtin atuou apenas entre os anos 1919 e 1929 e que muitos escritos de Bakhtin são posteriores às reuniões do Círculo. cremos, contudo, que as obras dos autores sofreram influência dos estudos feitos na época e consideramos como textos do Círculo todos os escritos disponíveis de Bakhtin, Volóchinov e Medviédev, independentemente da época em que foram escritos.

³ Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975), de acordo com a *Oxford Bibliographies* (2018, s.p., tradução nossa): “foi um teórico literário cuja obra permaneceu obscura até a última década de sua vida. Os primeiros trabalhos publicados de Bakhtin surgiram durante os anos de censura e repressão stalinista [...]. O grupo de acadêmicos com o qual Bakhtin estava associado começou a se reunir em 1918 em Nevel, e depois em Vitebsk com a mudança de Bakhtin para lá em 1920. Bakhtin foi preso em 1928, mas a intervenção de associados o salvou de ser enviado para um campo de trabalho, assim, ele e sua esposa foram extraditados para o Cazaquistão. [...] Bakhtin foi contratado pelo Instituto Pedagógico Mordoviano de Saransk, onde se tornou Professor de Literatura Russa e Mundial. Bakhtin voltou para Moscou no final dos anos 1960 para tratamento médico. [...] Muitos dos termos usados por Bakhtin - carnavalesco, cronotopo, dialogismo, voz, monologismo, gênero e endereçamento - entraram no léxico dos campos das artes, humanidades e ciências sociais”.

⁴ Pável Nikoláevitch Medviédev (1891-1938), conforme Sheila Grillo (2020, p. 248), foi “um teórico e historiador da literatura e um crítico eminente. Membro ativo do “Renascimento cultural” de Vitebski, anos 1910-1920, e do “Círculo – científico-filosófico – de Bakhtin”, formou-se como filólogo e passou a maior parte de sua vida em São Petersburgo-Leningrado, onde teve contato com muitos ativistas culturais expressivos do Século de Prata”. É autor de *O método formal nos estudos literários* (2012[1928]).

⁵ Valentin Volóchinov (1895-1936) foi um dos principais integrantes do Círculo de Bakhtin. Conforme Sheila Grillo e Ekaterina Volkova (2017), Volóchinov foi aceito como professor-colaborador do ILIAZV - *Institút Sravnitelnoi Istórii literatúr i iazykóv Západa i Vostóka*, em 1925, cargo que exerceu até 1922, quando o Instituto foi reformulado. Nesse ano, Volóchinov “passou a dar aulas no Instituto Pedagógico A. I. Guétsen e no Instituto de Elevação da Qualificação dos Trabalhadores da Arte até 1934, quando teve de parar de trabalhar devido ao agravamento de sua tuberculose, vindo a falecer em 13 de junho de 1936” (GRILLO; VOLKOVA, 2017, p. 278). É autor dos livros *O freudismo* (1927) e *Marxismo e filosofia da linguagem* (1929), obras por vezes atribuídas a Bakhtin e de ensaios como “A palavra na vida e a palavra na poesia” e “A construção do enunciado”.

pela comunidade brasileira de pesquisadoras(es) de estudos bakhtinianos, por uma questão de necessidade de se destacar “que havia uma proposta de estudo de discurso de cunho dialógico que se diferenciava de todas as outras, logo, uma Análise Dialógica do Discurso” (SOBRAL, 2019, s.p.).

Luciane de Paula, estudiosa da AAD, em seu artigo “Círculo de Bakhtin: uma Análise Dialógica de Discurso”, afirma que atualmente, nas pesquisas da área, considera-se “Bakhtin como ADD exatamente para distingui-lo de outros pensadores de outras perspectivas teóricas (como Pêcheux, Foucault, Maingueneau, Charaudeau, Amossy na AD francesa, por exemplo), sem apagar a singularidade de suas posições teóricas” (2013, p. 249). As nomenclaturas “análise dialógica do discurso” e “teoria dialógica do discurso”, “perspectiva dialógica”, “estudos bakhtinianos” e “teoria bakhtiniana” surgem, então, a partir da leitura dos trabalhos do Círculo de Bakhtin. Já metalinguística foi uma nomeação dada por Bakhtin nos textos “O problema do texto na lingüística, na filologia e em outras ciências humanas” (2003b [1959-1961]) e “O discurso em Dostoiévski” (2002[1963]).

A segunda questão diz respeito à recepção das obras do Círculo de Bakhtin no Brasil ter tido até então quatro fases distintas, o que gerou, certamente, leituras diferentes da obra⁶. Como mostra Carlos Alberto Faraco em *Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*,

Além da confusão em torno da autoria de certos textos publicados nos anos 1920, a recepção da obra do Círculo de Bakhtin, quando de sua reentrada em cena de meados da década de 1960 em diante, foi, para dizer o menos, bastante tumultuada. [...]

⁶ A pesquisadora Luciane de Paula, em entrevista à revista *Consoante* (2021, s.p.), mostra que “O Círculo teve uma repercussão, não só no Brasil, mas no mundo todo, a conta-gotas e de certa forma caótica, porque não se tinha o acesso a seus textos. Os arquivos foram abertos depois e os textos do Círculo acabaram chegando a nós conforme foi possível”. Na entrevista, a estudiosa divide a recepção em três fases, de forma bastante organizada: **a primeira recepção**, entre os anos de 1970 e 1990, tinha como características a) autorias trocadas, b) acesso ao material de forma não cronológica, c) traduções indiretas, d) acesso aos textos através de alguns intelectuais que tiveram acesso àquilo que estava sendo discutido na Europa, e) Ditadura Militar no Brasil, “momento em que nas escolas estudava-se comunicação e expressão, ainda longe de se refletir sobre língua e linguagem”; **a segunda recepção**, entre 2000 e 2010 caracterizada pelo “processo de traduções diretas e separações de autorias”, e início “daquilo que Beth Brait chama de Análise Dialógica de Discurso como uma forma de marcar o nosso lugar, o jeito que a gente olha o discurso, já que aqui os estudos de Bakhtin fazem parte da seara discursiva”; **a terceira recepção**, dos anos 2010 a 2020, na qual temos acesso maior “a traduções diretas com críticas, por exemplo, de Paulo Bezerra, Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo, que além de tradutores, são estudiosos que pensam criticamente aquilo que traduzem”. Embora concordemos com a divisão feita pela autora, acrescentamos, à sua análise, mais uma fase, dos primeiros contatos de leitoras e leitores brasileiros com as obras, ainda não traduzidas no país.

No Brasil, a recepção das ideias do Círculo teve também suas peculiaridades. Além de não poucos problemas de tradução, o pensamento do Círculo, com bastante frequência e durante muitos anos, foi identificado quase exclusivamente ao livro *Marxismo e filosofia da linguagem*, o primeiro a ser publicado em português (em 1979). (FARACO, 2009, p. 14-15)

Desse modo, percebemos que traçar um percurso da recepção das obras do Círculo de Bakhtin no Brasil pode ser um passo para organizarmos o caos acerca da recepção do pensamento de bakhtiniano no país, embora defendamos a importância e validade das leituras realizadas em todas as fases de que aqui trataremos. Essa trajetória vem sendo tratada por inúmeros(as) pesquisadores(as) do Brasil, como Beth Brait, Clara Ornellas, Carlos Alberto Faraco, Luciane de Paula, Adail Sobral, Sheila Grillo entre outros(as). Deste modo, neste artigo, buscamos traçar o percurso brasileiro da análise dialógica do discurso (AAD), a partir da análise das publicações e das recepções das obras que compõem o referencial da AAD no país e a partir de uma retomada da trajetória já traçada por pesquisadoras(es) brasileiras(os).

Com a finalidade de contextualizar nossas leituras e vislumbrar o percurso realizado pelas pesquisadoras e pesquisadores de nosso país, a seguir, discorremos sobre as fases da recepção das obras do Círculo de Bakhtin no Brasil. Cremos que historicizar a teoria por nós utilizada seja condizente com a proposta da própria teoria, uma vez que a compreensão dialógica ativa exige a inserção do objeto a ser compreendido em um contexto dialógico, o qual se estende ao passado e ao futuro sem limites (BAKHTIN, 2017b).

1 Primeira fase de recepção: leituras esparsas

Como dissemos, entendemos que a primeira fase é relativa à recepção inicial da obra, ainda sem tradução no país, nos anos 60. Sobre a primeira fase de recepção, no artigo “Mikhail Bakhtin no Brasil: primeiras repercussões”, a pesquisadora Clara Ávila Ornellas (2010) afirma que o professor de língua e literatura russa da Universidade de São Paulo (USP), Boris Schnaiderman, foi um dos precursores das ideias de Bakhtin no Brasil. De acordo com Ornellas, Boris Schnaiderman “teve seu primeiro contato com o pensamento bakhtiniano através da leitura de *Problemas da poética de Dostoiévski* na

edição italiana⁷”, e passou a utilizá-lo como referência em suas disciplinas, comprovadamente⁸ após 1971, em suas aulas de literatura na graduação e pós-graduação.

Schnaiderman (*apud* ORNELLAS, 2010, s.p.), na conferência inaugural do *Colóquio Cem anos de Bakhtin*, realizada em 1995 em São Paulo, assinala como essa primeira fase foi difícil, uma vez que o Brasil estava sob regime militar: “Em 1964, as livrarias russas em nosso país tiveram todos os seus livros retirados para ‘exame’, numa verdadeira operação militar, que acabaria em incineração pura e simples”. De acordo com Ornellas,

Atesta-se neste trecho a dificuldade de acesso às obras do pensador russo no Brasil da ditadura e, ironicamente, o precursor do dialogismo “chega” ao país quando o discurso monológico-autoritário impunha o silêncio e a subserviência do povo aos comandos militares opressores. As idéias de Bakhtin causaram impacto nos pesquisadores do Brasil ditatorial, na medida em que seus textos permitiram perceber a importância do dialogismo para entender não apenas o texto verbal, mas também o contexto extraverbal e, a partir daí, construir uma nova visão do homem como ser eminentemente social e, portanto, produto de suas relações ideológicas. (ORNELLAS, 2010, s.p.)

Destacamos, contudo, que, nessa primeira fase, as leituras bakhtinianas centravam-se principalmente nas questões literárias presentes nas obras, como, por exemplo, a defesa de se levar em conta nas análises as condições históricas em que os textos literários são escritos (SCHNAIDERMAN, 1983, p. 74), mesmo que se percebesse aspectos de linguagem, como a questão de que toda palavra pressupõe um interlocutor. Não se utilizava a teoria para a análise de discursos de outra espécie, como hoje fazemos para discursos cotidianos, midiáticos, acadêmicos etc. No entanto, nesse período, temos algumas notícias de estudos publicados no Brasil utilizando conceitos bakhtinianos, como a obra *Saudades do carnaval: introdução à crise da cultura*, publicada em 1972 pelo crítico literário e sociólogo José Guilherme Merquior. Em seu prefácio à obra *Problemas da Poética de Dostoiévski*, intitulado “Uma obra à prova do tempo”, Paulo Bezerra defende que as “primeiras contribuições para a divulgação de Bakhtin para nós no campo

⁷ De acordo com Adriana Pucci Pentead de Faria e Silva “O livro PPD, em sua versão de 1963, foi traduzido para o italiano por G. Garritano e publicado pela Einaudi em 1968” (2011, p. 10)

⁸ De acordo com as ementas das disciplinas da USP consultadas por Clara Ávila Ornellas.

específico da reflexão sobre literatura e cultura vieram de José Guilherme Merquior e do mestre Boris Schnaiderman” (2013, p. XII).

Considerando relatos que lemos, como o do professor Adail Sobral, que afirma ter tido o primeiro contato “com os escritos do Círculo de Bakhtin ainda na graduação, no início da década de 1970, na Universidade Federal da Bahia, na disciplina Sociolinguística” (SOBRAL, 2019, s.p.), verificamos que as obras do Círculo já estavam presentes, mesmo que de forma indireta e pouco difundida, nas discussões acadêmicas linguísticas brasileiras. De acordo com Sobral, o seu primeiro contato foi através do “livro de Marcellesi e Gardin, *Introdução à Sociolinguística*, edição portuguesa, que trazia a ideia de uma linguística social e mencionava Bakhtin”⁹.

A pesquisadora Beth Brait (2020) assinala a chegada ao Brasil, em 1976, da obra *El signo ideológico y la filosofía del lenguaje*, de Valentín N. Voloshinov “um dos marcos epistemológicos para o surgimento (futuro) do que hoje se convencionou denominar, como afirmado anteriormente, *metalinguística*, *perspectiva dialógica* ou *teoria/análise dialógica do discurso* ou, ainda, *estudos bakhtinianos*” (BRAIT, 2020, p. 42). De acordo com Brait, entre os primeiros leitores dessa obra estavam Carlos Alberto Faraco, Carlos Vogt, João Wanderley Geraldi e Sírio Possenti. Assinala também que Faraco, a partir da leitura dessa obra e de *Produzione linguistica e ideologia sociale*, de Augusto Ponzio (1973), apresentou, em 1978, na UFPR, um de seus primeiros trabalhos sobre a teoria bakhtiniana.

Através dos relatos encontrados, observamos que as leituras nessa primeira fase de recepção eram feitas de forma restrita e esparsa, principalmente a partir de traduções para o italiano, francês, espanhol e inglês, sendo propostas nos cursos de graduação e pós-graduação apenas em algumas poucas disciplinas em universidades brasileiras, como as ministradas pelo professor Boris Schnaiderman e outras disciplinas da USP, como da Profa. Dra. Terezinha A. P. A. Lopes (ORNELLAS, 2010). Porém, mesmo considerando as poucas leituras realizadas na época, as exposições de Clara Ávila Ornellas sobre o fato

⁹ Salientamos, contudo, que a edição portuguesa da obra *Introdução à sociolinguística* data de 1975, e que, desta forma, o contato do professor Adail Sobral deve ter ocorrido nos anos finais da década de 1970, o que é possível, tendo ele cursado graduação entre 1974 e 1977, o que não invalida a importância da informação dada pelo professor para a nossa sistematização. Salientamos, também, que a obra citada menciona apenas Volochinov, atribuindo a ele obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* fato incomum na época, que pode ter levado o professor Adail Sobral a crer que os autores se referiam a Bakhtin. Marcellesi e Gardin referenciam a edição inglesa: VOLOCHINOV, V. N. *Marxism and the philosophy of language*; Seminar Press Inc. Berkley Square House, London, 1973; (Trad. de *Markizm i filosofija jazyka*, Leningrad, 1930).

de as ideias de Bakhtin terem causado impacto nas(os) pesquisadoras(es) do Brasil ditatorial nos parecem legítimas, uma vez que, ainda sob ditadura militar, foram realizadas as primeiras traduções e edições de suas obras no país, que, ao nosso ver, marcaram o início da segunda fase de recepção das obras do Círculo de Bakhtin no país.

2 Segunda fase: primeiras edições brasileiras

Na segunda fase da recepção do Círculo de Bakhtin no Brasil, temos a edição brasileira de algumas obras. A primeira obra publicada no país foi *Marxismo e filosofia da linguagem (MFL)*, em 1979, pela Hucitec, na coleção “Linguagem”, dirigida por Carlos Vogt. A obra foi traduzida a partir da edição francesa de 1977 e complementada a partir da tradução estadunidense de 1973¹⁰. De acordo com a professora Adriana Pucci Penteadado de Faria e Silva (2011), em seu artigo “0,5 mm: a nova edição brasileira de *Problemas da poética de Dostoiévski*”, publicado na revista *Bakhtiniana*, o fato de a publicação de *MFL* ter ocorrido no Brasil antes da publicação das demais obras do Círculo, o que inverte a ordem de publicações no restante do Ocidente, “faz com que Bakhtin (Volochinov) seja conhecido [no Brasil] antes como filósofo da linguagem” (SILVA, 2011, p. 10).

Em seu artigo “*Marxismo e filosofia da linguagem: a recepção de Bakhtin e o Círculo no Brasil*”, publicado na revista *Bakhtiniana*, as pesquisadoras Beth Brait e Maria Helena Cruz Pistori apresentam o estudo aqui já mencionado de Ornellas, o qual, de acordo com as autoras, revela que “as menções a Bakhtin - unicamente a ele -, nas disciplinas ministradas na USP, à época, aconteciam na literatura, literatura comparada e na teoria literária” (BRAIT; PISTORI, 2020, p. 38). Já nas disciplinas ministradas na PUC-SP, conforme as pesquisadoras, a abordagem de obras do Círculo “iniciou-se bibliografia de disciplinas da área de Comunicação e Semiótica, ampliando o escopo de interesse pela obra do Círculo no momento da primeira tradução”.

O fato de existirem menções a Bakhtin em disciplinas no campo literário antes das primeiras edições brasileiras de obras do Círculo, ou seja, na época que defendemos ser a primeira fase de recepção da obra, segundo as pesquisadoras Brait e Pistori, “pode indicar a gênese de certo imaginário de que Bakhtin só tratou da literatura, aspecto que,

¹⁰ Cf. “Nota dos tradutores”.

em certa medida, permanece até hoje em alguns meios” (BRAIT; PISTORI, 2020, p. 38). No entanto, o fato de, logo no início da segunda fase de recepção, *MFL* aparecer na bibliografia de disciplinas da área de Comunicação e Semiótica na PUC-SP pode ser indício daquilo que Adriana Pucci Penteado de Faria e Silva apontou, que a ordem das edições brasileiras das obras do Círculo foi diversa da ordem do restante do Ocidente, fato que pode ter originado a relevância que hoje damos às obras de Bakhtin, Volóchinov e Medviédev nos campos linguístico e discursivo. Relevância essa que motivou, inclusive, a criação/definição de uma nova teoria, realizada a partir do conjunto teórico-metodológico presente nos textos do Círculo, chamada, atualmente, como análise/teoria dialógica do discurso.

Sobre o contexto da época da primeira edição de *MFL* no Brasil, as autoras destacam que

De um ponto de vista político, aqui radicalmente simplificado, em 1979 o Brasil era governado por João Figueiredo, 30º presidente do Brasil e último da era militar. Sua marca foi a continuidade da abertura política “lenta, gradual e segura” do governo anterior, evidenciada em alguns acontecimentos: fundação da Associação Nacional de Jornais, com o objetivo de defender a liberdade de imprensa; sanção da lei da anistia geral e irrestrita para todos os que cometeram crimes políticos e tiveram seus direitos políticos cassados durante a ditadura; volta de exilados políticos; forte crise política e econômica. (BRAIT; PISTORI, 2020, p. 37-38)

Deste modo, o Brasil da época era marcado por uma “ampliação” da liberdade de pensamento, fato que justifica a publicação da obra russa ainda durante o período da ditadura militar (1964-1985).

A edição de *Marxismo e filosofia da linguagem* contava com uma nota dos tradutores de um parágrafo, na qual informavam sobre a partir de qual texto foi realizada a tradução e agradeciam a Lucy Seki, por auxiliar na consulta à obra em russo, e a Modesto Carone Netto, por auxiliar nas passagens em alemão. O livro possui um breve prefácio do linguista russo Roman Jakobson e uma apresentação da linguista francesa Marina Yaguello, que, embora fosse reconhecida em contexto europeu, devido à sua obra *Les mots et les femmes* (1978), ainda era pouco conhecida no Brasil (BRAIT; PISTORI, 2020). Na capa dessa primeira edição, temos a imagem de uma mão aberta, vazada em cor branca, sobre um círculo verde, a qual, nas edições posteriores da mesma editora, foi

sendo desconfigurada, conforme assinalam Brait e Pistori (2020).

A segunda obra do Círculo publicada no Brasil foi *Problemas da Poética de Dostoiévski (PPD)*, em 1981, pela editora Forense Universitária, “traduzida da terceira edição russa [...] com tradução de Paulo Bezerra, sem prefácio ou apresentação dos editores ou do tradutor no corpo de livro” (SILVA, 2011, p. 13). No mesmo ano, *MFL* teve sua segunda edição publicada. Em 1987, foi publicada *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais (CPIMR)*, de Mikhail Bakhtin (traduzida do francês), e, em 1988, *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance (QLE)*(traduzida do russo).

Também teve sua primeira edição nessa fase a obra *Estética da criação verbal (ECV)*, de Mikhail Bakhtin, em 1992, com tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira a partir do francês. A obra foi editada pela Martins Fontes. A última obra a ser publicada nessa fase foi *Freudismo*, em 2001, pela editora Perspectiva. A obra foi traduzida por Paulo Bezerra, e conta com a fotografia de Mikhail Bakhtin e Sigmund Freud na capa, mesclando-se em um só rosto. A autoria é conferida a Mikhail Bakhtin, embora, atualmente, seja quase indiscutível a autoria de Valentin Volochínov.

Salientamos que as obras do Círculo publicadas nessa fase ainda possuíam poucas (ou nenhuma) notas de tradução e careciam de prefácios críticos, talvez devido ao fato de ainda não existir um estudo aprofundado da teoria pelas(os) tradutoras(es), o que justifica o fato de termos alguns trechos traduzidos de forma diferente das traduções hoje existentes¹¹ e de, por exemplo, a autoria de *Marxismo e filosofia da linguagem* ter sido conferida à Mikhail Bakhtin e não à Valentin Volóchinov¹², seguindo os apontamentos feitos por Roman Jakobson, pesquisador que, inclusive, prefacia essa primeira edição brasileira.

As obras foram, também, publicadas fora da ordem de publicação original. A saber: *Marxismo e filosofia da linguagem*, a primeira obra do Círculo com edição brasileira, foi publicada originalmente em 1929. A segunda obra, *Problemas da Poética de Dostoiévski*, data de 1963. A terceira, *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*, de 1965. A quarta, *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*, reúne textos de 1924 a 1975. Já *Estética da criação*

¹¹ Alguns conceitos possuem traduções diferentes nas várias edições. Por exemplo, “plurilinguismo” e “heterodiscursividade”; “enunciado” e “enunciação”. (CITAR OBRAS)

¹² A autoria de V. Volóchinov é quase incontestável atualmente.

verbal reúne textos de 1919 a 1971 e *Freudismo* foi escrito em 1927.

Nessa fase, foram escritas teses e dissertações e publicadas muitas obras críticas ou embasadas no pensamento do Círculo. Também foram organizados os primeiros eventos sobre o pensamento bakhtiniano, sendo o primeiro deles realizado na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba¹³, em 1987 (ORNELLAS, 2010). Como resultado do encontro, de acordo com Clara Ávila Ornellas, foi publicado o livro *Uma introdução a Bakhtin*, em 1988, com textos de Carlos Alberto Faraco, Cristovão Tezza, Beth Brait, Luiz Dagobert de Aguirra Roncari e Rosse Marye Bernardi.

Cristovão Tezza, no artigo “Bakhtin - uma memória pessoal” (2021, p. 37-38), defende que

na passagem dos anos 1970 para 1980, o horizonte acadêmico brasileiro da área de Letras, sob o influxo da modernização dos estudos linguísticos, estava positivamente imergindo nas teorias formais da linguagem, em geral fundamentadas em pressupostos estruturalistas de grande prestígio, numa ampla confluência de muitas vertentes.

Desse modo, as pesquisas na época no Brasil, segundo o autor, eram marcadas, na Literatura, pelas propostas do Formalismo Russo e, na Linguística, pela consolidação como uma ciência de ponta, encontrando “um território fértil e receptivo, coincidente com a grande expansão do nosso ensino superior, e em boa medida atualizando o nosso repertório crítico bem antes que o próprio país estruturalmente se modernizasse, o que vem sendo até hoje a nossa regra” (TEZZA, 2021, p. 39). De acordo com o autor, foi nesse cenário que chegou às suas mãos a cópia de uma edição francesa de um texto de Mikhail Bakhtin: “O discurso na poesia e o discurso no romance”.

Tezza mostra como, na época de suas primeiras leituras, ocorridas na fase que aqui denominamos como segunda fase de recepção, houve a tentativa de definir Bakhtin: até que ponto ele era marxista, até que ponto ele era formalista. Essa tentativa servia, na academia, tanto para exaltar a obra de Mikhail Bakhtin quanto para demonizá-lo.

Entendemos que tanto o interesse pelos textos, quanto a curiosidade oriunda da indefinição do contexto de escrita do autor (e dos demais autores do Círculo) e da falta de acesso aos manuscritos e a muitos textos, ainda sem tradução, fez com que

¹³ Em nossas pesquisas, não encontramos como o evento foi chamado. No entanto, sabemos que fora organizado por pesquisadoras e pesquisadores de renome nos estudos bakhtinianos, como Beth Brait, Carlos Alberto Faraco, Cristóvão Tezza, Luís Roncari e Rosse Marye Bernardi.

pesquisadoras e pesquisadores do país buscassem cada vez mais compreender as obras, organizando seus pressupostos, esboçando os caminhos para uma análise dialógica do discurso. Assim, passamos para a terceira fase de recepção das obras do Círculo de Bakhtin no Brasil.

3 Terceira fase: o esboço de uma AAD

Na terceira fase de recepção, temos o aumento dos estudos do discurso utilizando as obras do Círculo como embasamento teórico e as traduções e publicações sistemáticas das obras do Círculo de Bakhtin no país, nos anos de 2002 a 2011/12, com aumento da prevalência de prefácios e notas de tradução escritos por pesquisadoras e pesquisadores “nacionais” da área. No Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP, muitas pesquisas foram realizadas tendo obras do Círculo como embasamento teórico, inclusive, utilizando as denominações teoria/análise dialógica do discurso, como é visto, por exemplo, na tese de doutorado de Maria da Glória Corrêa di Fanti, intitulada *Discurso, Trabalho & Dialogismo: a atividade jurídica e o conflito trabalhador/patrão*, defendida em 2004, em que, no primeiro capítulo da parte III, a autora apresenta “Notações teórico-metodológicas: para uma análise dialógica do trabalho / discurso” (DI FANTI, 2004, p. 127)¹⁴.

A publicação sistemática das obras do Círculo de Bakhtin nesse período pode ser conferida no Quadro X. No entanto, buscaremos mostrar como, na terceira fase de recepção, tivemos uma ampliação significativa do acesso às obras do Círculo no país, principalmente através de edições brasileiras, publicadas em língua portuguesa (muitas, ainda, traduzidas indiretamente, a partir de edições europeias e estadunidenses).

Em 2002, a obra *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*, de Mikhail Bakhtin, já estava em sua 5ª edição. Sendo publicada pela editora da Unesp e pela Hucitec, a Em 2010, no final do período da recepção, foi publicada a 6ª edição. Em 2002 também foi publicada a 3ª edição a obra *Problemas da poética de Dostoiévski* (1963), também de Mikhail Bakhtin, pela editora Forense Universitária. A tradução, revisada, dessa edição foi feita por Paulo Bezerra a partir do russo. Em 2008, a mesma editora publicou a 4ª edição da obra. A obra *Estética da criação verbal* (1919-1971), de

¹⁴ Após a qualificação, trarei mais informações.

Mikhail Bakhtin, em 2003, estava em sua 4ª edição, pela editora Martins Fontes. A tradução foi realizada Paulo Bezerra a partir do russo. Em 2010, a obra estava em sua 5ª edição. Também em 2010 a obra *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* (1965), de Mikhail Bakhtin teve sua 7ª edição publicada, pela editora Hucitec.

Em 2006, *Marxismo e filosofia da linguagem* (1929) já estava em sua 12ª edição pela editora Hucitec. A tradução foi feita por Michel Lahud e Yara Frateschi, ainda a partir da edição francesa (Paris, Les Editions de Minuit, 1977), e, como nas edições anteriores, havia menção de autoria de Mikhail Bakhtin e, entre parênteses, Volochínov. Em 2010, foi publicada a 14ª edição.

A única obra cuja primeira edição foi publicada na terceira fase foi *Para uma filosofia do ato responsável* (PFA). Em 2010 foi publicada a 1ª edição de *Para uma filosofia do ato responsável* (1920-1924), de Mikhail Bakhtin, pela Pedro & João Editores. A tradução foi supervisionada por Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco, a partir do italiano (*Per una filosofia dell'atto responsabile*. Pensa Multimedia, Lecce, 2010).

Nessa fase, os estudos críticos e embasados no Círculo de Bakhtin multiplicavam-se pelo país¹⁵. Passou-se a discutir, por exemplo, se a teoria aqui utilizada para a análise de discursos foi proposta pelo Círculo de Bakhtin ou se os pressupostos teóricos presentes nelas apenas motivaram a criação de uma análise dialógica do discurso. Assim temos, por um lado, os argumentos de Beth Brait no capítulo “Análise e teoria do discurso”, presente na obra por ela organizada, *Bakhtin: outros conceitos-chave*, que propõem-se “a sustentar que o conjunto das obras do *Círculo* motivou o nascimento de uma análise/teoria dialógica do discurso” (BRAIT, 2006, p. 9). De acordo com a autora,

Ninguém, em sã consciência, poderia dizer que Bakhtin tenha proposto *formalmente* uma teoria e/ou análise do discurso, no sentido em que usamos a expressão para fazer referência, por exemplo, à Análise do Discurso Francesa. Entretanto, também não se pode negar que o pensamento bakhtiniano representa, hoje, uma das maiores contribuições para os estudos da linguagem, observada tanto em suas manifestações artísticas como na diversidade de sua riqueza cotidiana. (BRAIT, 2006, p. 9)

¹⁵ Contudo, não citaremos as obras publicadas, para não cometermos nenhuma injustiça, por esquecimento.

Por outro lado, temos os argumentos da pesquisadora Sheila Grillo, em seu artigo “A metalingüística: por uma ciência dialógica da linguagem”, no qual a autora afirma que “Bakhtin formulou, nos textos de sua última fase, uma disciplina de estudo da linguagem com objeto próprio, método de análise e o esboço de um conjunto de fenômenos a pesquisar” (GRILLO, 2006, p. 121). Dessa forma, concordando com Grillo, a partir das leituras que realizamos sobre a metalingüística nos escritos de Mikhail Bakhtin, julgamos injusto não frisar que o autor propôs formalmente uma disciplina¹⁶ limítrofe, entendida como conjunto teórico-metodológico, que analisasse as relações dialógicas entre os discursos, uma vez que o próprio autor a nomeou e a delimitou, aparecendo, pela primeira vez, conforme Sheila Grillo indica, em “O problema do texto”, escrito por Bakhtin entre 1959 e 1961.

Assim, de acordo com a autora a “metalingüística, enquanto disciplina diversa da lingüística, tem objeto e método próprio para abordá-lo. O objeto são as relações dialógicas” (GRILLO, 2006, p. 22). Mikhail Bakhtin afirma, em “O texto na lingüística, na filologia e em outras ciências humanas” (2016, p. 87-88), que as “relações dialógicas entre os enunciados, que atravessam por dentro também enunciados isolados, pertencem à metalingüística”¹⁷.

Talvez não sejam as proposições de Bakhtin sobre a metalingüística responsáveis pela utilização dos muitos conceitos do Círculo pela ADD brasileira, mas não podemos deixar de considerá-las ao delimitar/apresentar nosso campo de estudo, uma vez que há, nos textos de Mikhail Bakhtin, apontamentos teóricos e metodológicos sobre a metalingüística, existindo, também, questões teóricas e metodológicas nos textos de Valentin Volóchinov e de Pavel Medviédev convergentes. Tanto que a pesquisadora Beth

¹⁶ Para a utilização do termo “disciplina”, partimos do artigo escrito por Sheila Grillo, já citado, e da argumentação de Paulo Bezerra, no “Prefácio” de *Problemas da poética de Dostoiévski*: “Como Bakhtin acalentava o projeto de criar, nas fronteiras da lingüística, da antropologia filosófica e dos estudos literários (ou teoria) uma nova disciplina das ciências humanas com a denominação de metalingüística (e não translingüística, tradução inadequada que Kristeva faz do conceito de Bakhtin com a finalidade nada disfarçada de reduzir-lhe o pensamento a mais uma corrente da lingüística), e esta seria uma interação dialógica daquelas disciplinas, o discurso literário, com as relações dialógicas que o sedimentam, seria objeto de estudo de uma nova teoria da cultura, assentada em fundamentos interdisciplinares e capaz de contemplar um vasto leque de formas humanas de pensar e agir. Tal teoria seria um antídoto aos reducionismos de que tem sido vítima o pensamento do próprio Bakhtin”. (2013, p. XV).

¹⁷ Na tradução anterior, de “Os problemas do texto”: “A relação dialógica entre os enunciados, cujo percurso também passa por dentro do enunciado considerado isoladamente, compete à metalingüística”. (BAKHTIN, 2003b[1959-1961], p. 342).

Brait, em seu ensaio “Perspectiva dialógica”, presente no livro *Texto ou discurso*, organizado por Brait e Maria Cecília Souza-e-Silva (2012), considera que há, nos escritos do Círculo, e, principalmente, na obra *Problemas na poética de Dostoiévski*, de Mikhail Bakhtin, “uma série de definições e caracterizações de **metalinguística** e de **relações dialógicas**” (p.15, grifos do original).

No entanto, consideramos igualmente injusto não assinalar os esforços das(os) pesquisadoras(os) brasileiras(os) para sistematizar os conceitos do chamado Círculo de Bakhtin, tendo tido, principalmente nas primeiras recepções das obras, um acesso fragmentado, descontínuo, descontextualizado e descontemporizado aos textos. Por esse motivo, defendemos aqui que as leituras realizadas por estudiosas e estudiosos também são parte importante das formulações teóricas e metodológicas basilares da ADD no percurso brasileiro.

Na terceira fase da recepção das obras do Círculo de Bakhtin no país, temos, também, a tradução de obras críticas importantes, como *Mikhail Bakhtin*, de Katerina Clark e Michael Holquist (1998) e *Mikhail Bakhtin: Criação de uma Prosaística*, de Gary Morson e Caryl Emerson (2008). As duas obras tratam do debate sobre a autoria das obras do Círculo de Bakhtin, a saber: Katerina Clark e Michael Holquist defendiam que Mikhail Bakhtin era autor de todas as obras do Círculo, Gary Morson e Caryl Emerson, que acreditavam no diálogo entre os autores do Círculo.

Compreendemos que essas duas obras foram cruciais para o entendimento da biografia e da autoria das obras da análise dialógica do discurso, de forma que, na quarta fase de recepção, a qual vivemos atualmente, muitos estudos vêm percebendo a importância do contexto de produção dos escritos, das biografias dos autores e das autorias de cada obra para o entendimento adequado da teoria. Essa concepção é que faz com que atualmente compreendamos as relações existentes entre a vida e o conhecimento científico.

4 Quarta fase: contextualizando a AAD

Na quarta fase de recepção, que vivemos atualmente, temos as “traduções diretas com críticas, por exemplo, de Paulo Bezerra, Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo, que além de tradutores, são estudiosos” (PAULA, 2021, s.p.), a consolidação de

pressupostos teórico-metodológicos para os estudos da área, baseados tanto nas obras traduzidas quanto nos estudos teóricos e críticos e a contextualização das obras do Círculo de Bakhtin, tanto de seu contexto de produção, quanto de seu contexto de recepção.

Um marco importante para essa fase é a publicação, em 2012, pela editora Contexto, de *O método formal nos estudos literários* (1928), de Pável Nikoláievitch Medviédev, com tradução das pesquisadoras Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. A edição contém uma extensa apresentação, escrita por Beth Brait e um detalhado prefácio, escrito por Sheila Camargo Grillo com contextualização da obra e detalhes do original consultado, além de notas das tradutoras¹⁸.

Tivemos, também, em 2013, a primeira publicação de *A construção da enunciação e outros ensaios* (1925-1930), de Valentin Nikolaevich Volochínov, com organização, tradução e notas do pesquisador João Wanderley Geraldi e edição e supervisão da tradução de Valdemir Miotello. A tradução foi realizada a partir do italiano, do inglês e do espanhol (obras elencadas nas páginas 25-26 do livro). A edição foi feita pela Pedro & João Editores.

A editora 34 vem publicando várias edições inéditas de obras dos autores do Círculo, assim como retraduições das obras antes traduzidas indiretamente, de edições europeias e estadunidenses. As capas das obras frisam a autoria. A primeira obra, publicada em 2013, foi *Questões de estilística no ensino da língua* (1940), de Mikhail Bakhtin, traduzida do original russo, por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. A edição, feita pela Editora 34, conta com posfácio e notas das tradutoras, que também são estudiosas das obras do Círculo e com apresentação da pesquisadora Beth Brait. Em 2015, de Mikhail Bakhtin, foi publicada a obra *Teoria do romance I: A estilística* (1930-1936 e 1972), com tradução do russo, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. Em 2016, também de Mikhail Bakhtin, foi publicado *Os gêneros do discurso* (1952-1953), com organização, tradução do russo, posfácio e notas de Paulo Bezerra.

Em 2017, a editora 34 publicou, de Valentin Volóchinov, *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (1929), traduzido por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo a partir do original russo. Nesse mesmo ano, foi editada a obra de Mikhail Bakhtin, *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas* (1970-1975), com organização, tradução, posfácio e notas de

¹⁸ Após a qualificação, trarei mais informações.

Paulo Bezerra.

Em 2018, de Mikhail Bakhtin, foi publicada *Teoria do romance II: As formas do tempo e do cronotopo (1937-1939)*, com tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Em 2019, também de Mikhail Bakhtin, foi editado o livro *Teoria do romance III: O romance como gênero literário (1965-1975)*, também com tradução de Paulo Bezerra, pela editora 34 e *O homem ao espelho: apontamentos dos anos 1940*, pela Pedro & João Editores. Também em 2019, de Valentin Volóchinov, foi publicada a obra *A palavra na vida e a palavra na poesia*, com tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo direta do russo, pela editora 34.

As obras já publicadas seguiram sendo reeditadas. Em 2013, temos a 5ª edição de *Problemas da poética de Dostoiévski (1963)*, de Mikhail Bakhtin, edição foi feita pela editora Forense Universitária. Em 2014, *MFL*, teve sua 16ª edição publicada pela editora Hucitec, ainda com a indicação de autoria como de Mikhail Bakhtin (Volochínov), com tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi a partir da edição francesa.

Em 2021, a editora 34 irá lançar *Problemas da obra de Dostoiévski*, a primeira versão do livro *Problemas da poética de Dostoiévski*, de Mikhail Bakhtin, com tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Conforme informações da editora, a obra contará com notas críticas e textos introdutórios escritos pelas pesquisadoras. Segundo informações das tradutoras, no momento, também estão realizando a tradução da obra *A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais*.

Nesse contexto, percebemos a importância das retraduições e das traduções de escritos ainda não publicados para a consolidação da análise dialógica do discurso no Brasil, assim, como pontua a pesquisadora Beth Brait na orelha da nova edição de *Marxismo e filosofia da linguagem*:

No estágio atual dos estudos bakhtinianos, as (re)traduções, no Brasil e no exterior, devem-se à consciência de que o pensamento dialógico exige o conhecimento dos contextos de produção e de reprodução, para melhor situar os trabalhos, sua originalidade, seu diálogo polêmico ou não com outras vertentes do conhecimento. Nessa busca, a acessibilidade das fontes russas, arquivos e bibliotecas, possibilita a descoberta de primeiras edições, trabalhos não publicados, esboços preparatórios, documentos que atestam a vida profissional e acadêmica dos autores. Na confluência entre esses dois elementos está o fato de que hoje os (re)tradutores são especialistas que se debruçam sobre

as fontes primárias não apenas para divulgar obras e autores, mas para esclarecer a gênese e o alcance do pensamento. E as leituras se ampliam, enveredando por novos caminhos. (BRAIT, 2017, s.p.)

Desse modo, sem desmerecer as primeiras edições das obras do Círculo de Bakhtin no Brasil, notamos que três fatores das novas traduções devem possivelmente influenciar a leitura das obras da análise dialógica do discurso atualmente: a) a defesa de que a tradução foi realizada da língua-fonte, seja a partir dos manuscritos ou de edições russas, ou a defesa de que a tradução, mesmo que indireta, seja sempre uma nova voz, uma nova leitura da obra do Círculo de Bakhtin, b) as notas de tradução, que nos fazem compreender melhor os conceitos utilizados e c) os textos críticos contidos nas obras, que são capazes de orientar nossa leitura e/ou de contextualizar as obras.

Para melhor visualização do período entre a publicação original (ou produção, no caso de manuscritos) (PO) das obras e a publicação no Brasil (PB) e das/dos tradutoras(es), apresentamos, a seguir, um quadro-resumitivo do levantamento realizado (QUADRO 1).

Quadro 1: Quadro-resumitivo das obras do Círculo de Bakhtin publicadas no Brasil¹⁹

PB/ Editora	PO	Autor	Obra	Tradução
1979 Hucitec	1929	Mikhail Bakhtin (Volochínov)	<i>Marxismo e filosofia da linguagem: problemas do método sociológico na ciência da linguagem</i>	Michel Lahud e Yara Frateschi a partir da edição francesa.
1981 Forense Universitária	1963	Mikhail Bakhtin	<i>Problemas da poética de Dostoiévski</i>	Paulo Bezerra a partir do original russo.
1987 Hucitec	1965	Mikhail Bakhtin	<i>A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais</i>	Yara Frateschi e outros a partir da edição francesa.
1988 Unesp/ Hucitec	1924 [1975]	Mikhail Bakhtin	<i>Questões de literatura e de estética: a teoria do romance</i>	Aurora Fornoni Bernadini e outros a partir do russo.
1992 Martins Fontes	1919 [1971]	Mikhail Bakhtin	<i>Estética da criação verbal</i>	Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira a partir do francês.

¹⁹ Siglas – PB: Ano da primeira publicação no Brasil; PO: ano de escrita do manuscrito e/ou primeira publicação.

2001 Perspectiva	1927	Mikhail Bakhtin [Volóchinov]	<i>Freudismo</i>	Paulo Bezerra do original russo.
2010 Pedro & João Editores	1920-1924 [1986]	Mikhail Bakhtin	<i>Para uma filosofia do ato responsável</i>	Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco a partir do italiano.
2012 Contexto	1928	Pável Medviédev	<i>O método formal nos estudos literários: Introdução crítica a uma poética sociológica</i>	Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo do original russo.
2013 Editora 34	1940	Mikhail Bakhtin	<i>Questões de estilística no ensino da língua</i>	Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo do original russo.
2013 Pedro & João Editores	1925-1930	Valentin Nikolaevich Volochínov	<i>A construção da Enunciação e outros ensaios</i>	João Wanderley Geraldi do inglês, do espanhol e do italiano com supervisão de Valdemir Miotello.
2015 Editora 34	1930-1936 [1972]	Mikhail Bakhtin	<i>Teoria do romance I: A estilística</i>	Paulo Bezerra do original russo.
2016 Editora 34	1952-1953	Mikhail Bakhtin	<i>Os gêneros do discurso</i>	Paulo Bezerra do original russo.
2017 Editora 34	1929	Valentin Volóchinov	<i>Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem</i>	Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo do original russo.
2017 Editora 34	1970-1975 (1930-1940)	Mikhail Bakhtin	<i>Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas</i>	Paulo Bezerra. Notas do original russo.
2018 Editora 34	1937-1939	Mikhail Bakhtin	<i>Teoria do romance II: As formas do tempo e do cronotopo</i>	Paulo Bezerra do original russo.
2019 Editora 34	1940-1941 (1965, 1970, 1975)	Mikhail Bakhtin	<i>Teoria do romance III: O romance como gênero literário</i>	Paulo Bezerra do original russo.
2019 Editora 34	1921-1930	Valentin Volóchinov	<i>A palavra na vida e a palavra na poesia</i>	Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo do original russo.
2019 Pedro & João Editores	1943-194?	Mikhail Bakhtin	<i>O homem ao espelho: apontamentos dos anos 1940</i>	Marisol Barenco Mello e Maria Letícia Miranda do italiano.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ressaltamos que, na fase de recepção atual, com as novas edições em língua portuguesa, as quais trouxeram uma visão mais organizada e contextualizada da obra do

Círculo, as questões teórico-metodológicas da AAD têm ficado mais observáveis. É, assim, a partir desse espaço-tempo teórico que nos situamos e podemos situar nossas pesquisas.

Considerações finais

Ao longo deste artigo, defendemos a ideia de que a recepção das obras do Círculo de Bakhtin no Brasil contou com quatro fases distintas. Compreendemos que a primeira fase de recepção é relativa à recepção inicial das obras, ainda sem tradução no país, nos anos 60. A segunda, às primeiras traduções realizadas para o português brasileiro, primeiramente, a partir de outras traduções (do italiano, do francês, do espanhol), após a primeira tradução, realizada em 1979 de *Marxismo e filosofia da linguagem*, a partir do francês.

A terceira diz respeito ao aumento dos estudos do discurso, utilizando as obras do Círculo como embasamento teórico e às retraduições e reedições (com as traduções revisadas e com um maior número de notas de tradução) das obras do Círculo no país, nos anos de 2002 a 2010. Já na quarta fase, a qual vivemos atualmente, temos as “traduções diretas com críticas, por exemplo, de Paulo Bezerra, Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo, que além de tradutores, são estudiosos” (PAULA, 2021, s.p.) e a consolidação de pressupostos teórico-metodológicos para os estudos da área, baseados tanto nas obras traduzidas quanto nos estudos teóricos e críticos.

Esse percurso, no entanto, não se encerra neste artigo. Ainda há textos que precisam ser traduzidos, ainda há leituras a serem feitas. Com Bakhtin, podemos dizer que este artigo é apenas um elo no grande diálogo acerca do percurso brasileiro da análise dialógica do discurso.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002 [1929].

BAKHTIN, Mikhail. O discurso em Dostoiévski. In: BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002b [1929]. p. 181-272.

BAKHTIN, Mikhail. Metodologia das ciências humanas [1974]. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003a [1979], p. 393-410.

BAKHTIN, Mikhail. O problema do texto na lingüística, na filologia e em outras ciências humanas. [1959-1961] In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003b [1979]. p. 307-336.

BAKHTIN, Mikhail. *Para uma filosofia do ato responsável*. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010a [1920-1924]. 160p.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Trad. Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2010b.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010c [1979].

BAKHTIN, Mikhail. (V. N. Volochínov) *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. Prefácio Roman Jakobson; Apresentação de Marina Yaguello. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010d [1929].

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de estilística e estética: a teoria do romance*. Trad. Aurora Fornoni Bernardini *et al.* 6. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010e [1934-5].

BAKHTIN, Mikhail. A Palavra na vida e na poesia. Introdução aos problemas da poética sociológica. In.: BAKHTIN, Mikhail. *Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011. 184 p.

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013 [1963].

BAKHTIN, Mikhail. O discurso no romance In: BAKHTIN, Mikhail. *Teoria do Romance I: A estilística*. 1ª ed. Tradução, prefácio e notas de Paulo Bezerra. Organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução e notas de Paulo Bezerra; Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 176 p.

BAKHTIN, Mikhail. O texto na lingüística, na filologia e em outras ciências humanas. [1959-1961] In: AKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução e

notas de Paulo Bezerra; Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 71-110.

BAKHTIN, Mikhail. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. Organização, tradução e notas de Paulo Bezerra; Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017a [1970-1975]. 104p.

BAKHTIN, Mikhail. Por uma metodologia das ciências humanas [1975]. In: BAKHTIN, Mikhail. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. Organização, tradução e notas de Paulo Bezerra; Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017b [1970-1975]. 104p.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch [Valentin Volóchinov]. *O Freudismo: um esboço crítico*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017c [1929].

BAKHTIN, Mikhail. O discurso em Dostoiévski. In: BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002 [1929]. p. 181-272.

BAKHTIN, Mikhail. O problema do texto na lingüística, na filologia e em outras ciências humanas. [1959-1961] In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003b [1979]. p. 307-336.

BAKHTIN, Mikhail. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. [1959-1961] In: BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução e notas de Paulo Bezerra; Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 71-110.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, Beth. (org.) *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.

BRAIT, Beth. Orelha do livro. In: VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

BRAIT, Beth. Perspectiva dialógica: um percurso brasileiro. In: BAGNO, Marcos; VIEIRA, Francisco Eduardo (orgs.). *História das línguas, história da linguística*. São Paulo: Parábola, 2020.

BRAIT, Beth; PISTORI, Maria Helena Cruz. Marxismo e filosofia da linguagem: a recepção de Bakhtin e o Círculo no Brasil. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 33-63, June 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732020000200033&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 03 maio 2021. Epub Apr 17, 2020. <https://doi.org/10.1590/2176-457344560>.

FARACO, Carlos Alberto *et al.* *Uma introdução a Bakhtin*. Curitiba: Hatier, 1988.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GRILLO, Sheila. MEDVEDEV, P. N. Собрание сочинений в 2 х томах [P. N. MEDVIÉDEV. Obras reunidas em dois volumes. São Petersburgo: Rostok, 2018]. *Bakhtiniana*, Revista de Estudos do Discurso, v. 15, n. 2, 2020. p. 248-249. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/44412> Acessado em: 1 jun. 2021.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievith. *O método formal nos estudos literários*. Tradução de Sheilla Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012[1928].

MIKHAIL BAKHTIN. In: *Oxford bibliographies in Anthropology*, 2018. Available from: <https://www.oxfordbibliographies.com/view/document/obo-9780199766567/obo-9780199766567-0186.xml>. Accessed on: 1 Jun. 2021.

ORNELLAS, Clara Avila. Mikhail Bakhtin no Brasil: primeiras repercussões. *Espéculo*. Revista de estudios literarios. Universidad Complutense de Madrid. Madri, n. 43, nov. 2009- fev. 2010. Disponível em: <https://webs.ucm.es/info/especulo/numero43/brabaj.html>. Acesso em: 03 maio 2021.

PAULA, Luciane de. Círculo de Bakhtin: uma análise dialógica de discurso. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 21, n. 1, p. 239-257, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/125169>. Acessado em: 09 set. 2020.

PAULA, Luciane de. Entrevista especial XI – Luciane de Paula (Unesp). Entrevistada por nna Larissa Rodrigues, Bruno Barra, Edson Romualdo (part. especial), Geysa Barbosa, Jennifer Marinho, Laís Mikeyla, Neil Franco e Thaís Schoffen. *O Consoante*, 17 mar. 2021. Disponível em: <http://oconsoante.com.br/2021/03/14/entrevista-especial-xi/> Acessado em: 29 mar. 2021.

SOBRAL, Adail. Entrevista especial VI – Adail Sobral (FURG). Entrevistado por Flaviane Moraes, Neil Franco, Rafael Alves e Tiago Guimarães. *O Consoante*, 9 de abr. de 2019. Disponível em: <http://oconsoante.com.br/2019/04/09/entrevista-especial-vi/>. Acessado em: 29 mar. 2021.

TODOROV, Tzvetan. *Os gêneros do discurso*. Trad. Ana M. Leite. Lisboa: Edições 70, 1981.

VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. *A construção da Enunciação e Outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológica na ciência da linguagem. Tradução de Sheila

Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017. 376p.

VOLÓCHINOV, Valentin. *A Palavra na vida e a palavra na poesia*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção, coleta e análise de dados, elaboração do manuscrito, redação e discussão de resultados.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.